

"Montagem de banco de dados e análise sobre protestos e greves no Brasil (2011-2015)"

Lucas Antonio dos Anjos Nascimento*, Luciana Ferreira Tatagiba

Resumo

A montagem do Banco de Dados permitiu um conhecimento quantitativo e qualitativo sobre os eventos de protestos no Brasil, no período de 2011 a 2015. Nesse intervalo de tempo o ano de 2013 foi marcante devido as mobilizações massivas em todo o país que houve mobilizaram centenas de milhares de pessoas às ruas. Neste cenário de mobilizações massivas, surgem novos atores políticos, novos métodos de atuação e novas pautas, assim como a disputa das ruas entre mobilizações com pautas alinhadas à esquerda do campo político, e pautas alinhadas à direita do campo político.

Palavras-chave: Protestos, greves, movimentos sociais

Introdução

O ano de 2013 demonstrou que as manifestações de rua ainda são uma tática reivindicatória com força expressiva, que após um mês de intensas mobilizações, barrou o aumento da tarifa em várias cidades. Entretanto, estes atores políticos não foram às ruas inesperadamente: há um processo de mobilização que se inicia antes de 2013. Após 2013, o que se nota é um aumento considerável de manifestações e outros eventos de protesto e, conseqüentemente, novos atores políticos e novas pautas, assim como o fortalecimento da presença de movimentos com caráter político de direita. A montagem de um banco de dados permite a análise qualitativa e quantitativa. O objetivo é analisar as características dos eventos de protesto no período e quais os atores políticos que atuaram nestes eventos, sobretudo seus posicionamentos políticos e as características de suas pautas. A coleta de dados foi realizada a partir da análise, dia a dia, de notícias veiculadas por mídia jornalística impressa do período (2011 – 2015)

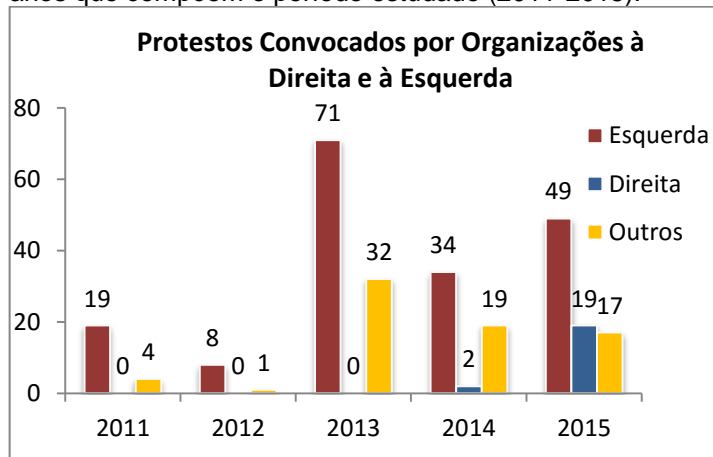
protesto, pois as manifestações de rua que deram início, majoritariamente pedindo a revogação do aumento das tarifas do transporte público metropolitano, desencadearam uma série de protestos por todo o país. O que se observou foi um crescente número de eventos de protesto a partir do ano de 2013, quando comparados os anos seguintes do período em relação aos anos anteriores à 2013 estudados no período (2011 e 2012), e como consequência da disputa social inédita enfrentada no país, a incorporação de setores – como a direita – que tradicionalmente não ocupam os espaços das ruas.

Conclusões

Os dados mostram que há novos atores políticos praticando disputas políticas nas ruas, tanto à esquerda, quanto à direita. O que cerca a direita são as pautas “anticorrupção”, a campanha pelo “impeachment da Dilma”, pautas com cunho conservador - como direitos da família cristã, contra o aborto, etc; quanto ao campo da esquerda, o que se observa é uma articulação que foge da linha das organizações políticas, além da disputa novas pautas da esquerda – aborto, igualdade sexual, descriminalização de drogas, liberdade sexual, igualdade étnica, pautas ambientais. Além disso, é possível observar também a disputa das ruas entre movimentos alinhados à esquerda política e movimentos alinhados à direita política. Houve um número crescente de protestos organizados e convocados por movimentos alinhados à direita, quando comparados os anos do período (2011 – 2015). Entretanto não há como concluir que as mobilizações do ano de 2013 foram responsáveis pelo aumento de protestos ou pela presença de movimentos alinhados à direita nas ruas. Os motivos que levaram à este cenário devem ser analisados comparando grandes períodos, em um trabalho de análise constante do comportamento dos movimentos e organizações à direita.

Resultados e Discussão

Ao analisar os dados obtidos, constata-se que houve um aumento expressivo de protestos quando comparados os anos que compõem o período estudado (2011-2015).



É importante deixar claro que os valores obtidos são imagem do período, pois se sabe que não há como realizar uma cobertura jornalística plena de todos os protestos que acontecem no país. O ano de 2013 foi um ano excepcional quanto o número de eventos de

Agradecimentos

Agradeço ao Nepac, à minha orientadora Prof^a Dr^a Luciana Tatagiba. Às minhas colegas de pesquisa, Ana Clara e Jeniffer Tavares. Também às Prof^a Dr^a Andréia Galvão e Andréa Freitas.